



A escolarização dos nossos servidores – análise do Recadastramento/ 2006

O Governo do Estado de São Paulo realizou um recadastramento dos seus servidores no final do ano de 2006 que envolveu, além dos dados funcionais e atributos pessoais tais como nascimento, sexo, raça/cor, situação conjugal entre outros, informações prestadas pelo servidor acerca de seu nível de escolarização, bem como dos cursos de graduação em andamento ou já concluídos.

Estes dados de recadastramento (RECAD) foram disponibilizados para a Secretaria de Estado da Saúde (SES-SP) neste ano de 2008, momento em que a sua Coordenadoria de Recursos Humanos considerou oportuna a análise deste material.

O interesse em conhecer este perfil de escolaridade deriva de duas ordens de questões: uma, no sentido de mapear necessidades e potencialidades de investimento na formação dos servidores da SES-SP, e outra, no sentido de identificar situações em que o servidor já possui formação escolar acima do exigido para ocupar o cargo, mas que pode estar contribuindo para o melhor desempenho de suas tarefas cotidianas.

Tomando como referência o quadro de pessoal existente na folha de pagamento de julho de 2008, foi analisado o perfil de escolaridade dos 44.925 servidores da SES-SP cujo cargo de ingresso não exige escolaridade de nível superior. Foi considerado também o cargo atualmente ocupado por designação (para função de comando ou de assistência técnica).

Em uma primeira aproximação, 13% destes 44.925 servidores que ocupam cargos ou funções de nível elementar (NE) ou nível médio (NI) possuem formação superior completa. Vale, porém, destacar algumas situações em que este percentual foge desta média, como mostra o quadro abaixo.

Os Oficiais Administrativos, um dos agrupamentos de nível médio mais numeroso da SES-SP, com mais de 7 mil servidores, apresenta um percentual de formação superior completa de quase 30%.

Os cursos realizados abrangem alternativas variadas, mas com tendência aos cursos de administração (18%), pedagogia (10%), letras (8%) e direito (7%), entre outros. É interessante notar que mesmo quando se considera a função atual do servidor, ou seja, excluindo aqueles que foram designados para cargos de direção ou de assistência técnica, permanece ainda um percentual alto, de quase 26%, de indivíduos com curso superior. Em outros termos, cerca de ¼ dos indivíduos que exercem atividades próprias de oficial administrativo estariam qualificados para atividades de maior complexidade.

O segundo grupo que merece destaque, por ser o maior grupo dentro da SES-SP é o dos Auxiliares de Enfermagem. O percentual de formação escolar de nível superior completa é de apenas cerca de 9%, abaixo da média geral encontrada para o conjunto da SES-SP. No entanto, 71% destes 1.190 auxiliares de enfermagem que possuem nível universitário fizeram faculdade de enfermagem. Mais uma vez, profissionais qualificados para atividades de maior complexidade.

A situação entre os Técnicos de Laboratório, embora com uma quantidade de servidores bem menor que dos destaques anteriores, possui algumas peculiaridades. Primeiro, que o percentual de formação escolar de nível superior é bastante elevado (42%); depois porque quase 2/3 (65%) daqueles que completaram nível universitário fizeram faculdade em áreas de ciências biomédicas e de farmácia e bioquímica. Ou seja, um contingente expressivo de Técnicos de Laboratório possui formação universitária dirigida para a mesma área em que exerce o seu trabalho como técnico de nível médio.

O exame do quadro abaixo mostra ainda que funções de menor qualificação específica para o trabalho apresentam menores percentuais de formação escolar de nível universitário, como são os casos de Motoristas, Oficiais de Serviços e Manutenção, Trabalhador Braçal e Vigia.

13% dos 44.925 servidores que ocupam cargos/ funções de nível elementar ou médio possuem formação superior

Percentual de formação superior completa para alguns cargos de nível elementar e médio – posição para cargo de ingresso e para cargo atual (cargo 1 e cargo 2, respectivamente)

Cargo	cargo de ingresso				cargo atual	
	Nº de servidores	média de idade	% superior completo	% sem informação	% superior completo	% sem informação
Agente Administrativo	620	50,6	42,3	0,5	38,8	0,6
Atendente	3.240	53,3	7,5	0,7	7,3	0,8
Auxiliar de Enfermagem	15.625	44,9	8,8	7,3	8,7	7,3
Auxiliar de Laboratório	867	44,4	15,7	0,7	15,1	0,7
Auxiliar de Serviços	7.203	50,3	2,7	2,1	2,4	2,2
Motorista	1.264	51,1	1,7	2,4	1,5	2,4
Oficial Administrativo	7.375	43,7	29,5	4,2	25,8	4,8
Oficial de Serviços e Manutenção	1.545	51,6	1,9	1,4	1,7	1,4
Técnico de Laboratório	1.150	43,2	42,3	1,0	41,9	1,0
Técnico de Radiologia	733	43,4	16,2	7,6	15,8	7,7
Trabalhador Braçal	695	48,4	2,0	0,9	1,8	0,9
Vigia	729	50,4	1,2	0,7	0,8	0,7
Visitador Sanitário	712	53,5	38,6	0,6	36,9	0,6
Outros cargos de NE/ NI	3.167					
TOTAL DE CARGOS - NE/NI	44.925					

Fonte: RECAD e folha de pagamento CRH/ GADI



Boletim do Observatório de Recursos Humanos em Saúde

Além da análise do perfil de escolaridade de algumas classes de servidores pertencentes à SES-SP, é interessante observar também como esta situação de formação escolar varia em função da idade.

Primeiramente, há que se ter em mente que o perfil de idade de cada agrupamento de servidores é resultado de políticas de reposição e renovação de quadro implementadas sobretudo nos últimos 20 anos.

Ou seja, já é conhecido que a média de idade entre os servidores da SES-SP é ao redor de 47 anos, com variações importantes entre os diferentes tipos de unidades, onde os hospitais apresentam médias de 45 anos, enquanto que nas unidades municipalizadas este valor sobe para 51%. Também, como mostra o quadro acima, as médias de idade variam bastante conforme o Cargo. Estas diferenças são certamente decorrentes das facilidades criadas para a reposição de quadros nos hospitais, particularmente para os postos de trabalho envolvidos nas atividades fins.

Os cargos de Técnico de Laboratório, Técnico de Radiologia, Oficial Administrativo e Auxiliar de Enfermagem são os que apresentam as menores médias de idade. Nestas categorias, as médias de idade são ainda menores se forem selecionados apenas os servidores lotados nos hospitais da SES-SP: 41,2 anos para os Técnicos de Laboratório, 44,1 anos para os Auxiliares de Enfermagem, e 41,1 anos para os Oficiais Administrativos.

Os dois gráficos abaixo mostram a distribuição das idades entre 6 grupos de servidores cujos cargos de ingresso não exigem escolaridade de nível superior, e que apresentam percentual mais expressivo de indivíduos que concluíram curso universitário. Nestes gráficos do tipo Box-plot, apresentam-se as medianas de idade (assinaladas com o sinal "+") no interior do retângulo), os percentis 25 e

75 (nos limites do retângulo) e os percentis 5 e 95 (nas extremidades das linhas).

A comparação entre os dois gráficos revela que a distribuição das idades entre os servidores que possuem nível superior completo é significativamente mais baixa do que a que ocorre entre os indivíduos apenas com escolaridade fundamental ou média, em todos os 6 grupos.

A forte redução na distribuição das idades entre os Auxiliares de Serviços deve ser vista com cuidado, pois este grupo, embora numeroso, possui apenas 2,7% de indivíduos com formação superior.

As reduções mais importantes nas idades encontram-se entre os Auxiliares de Enfermagem, os

Técnicos de Laboratório e os Técnicos de Radiologia. Ou seja, nestes três grupos em que tem ocorrido reposição de pessoal, os indivíduos mais escolarizados tendem a ser exatamente os mais jovens.

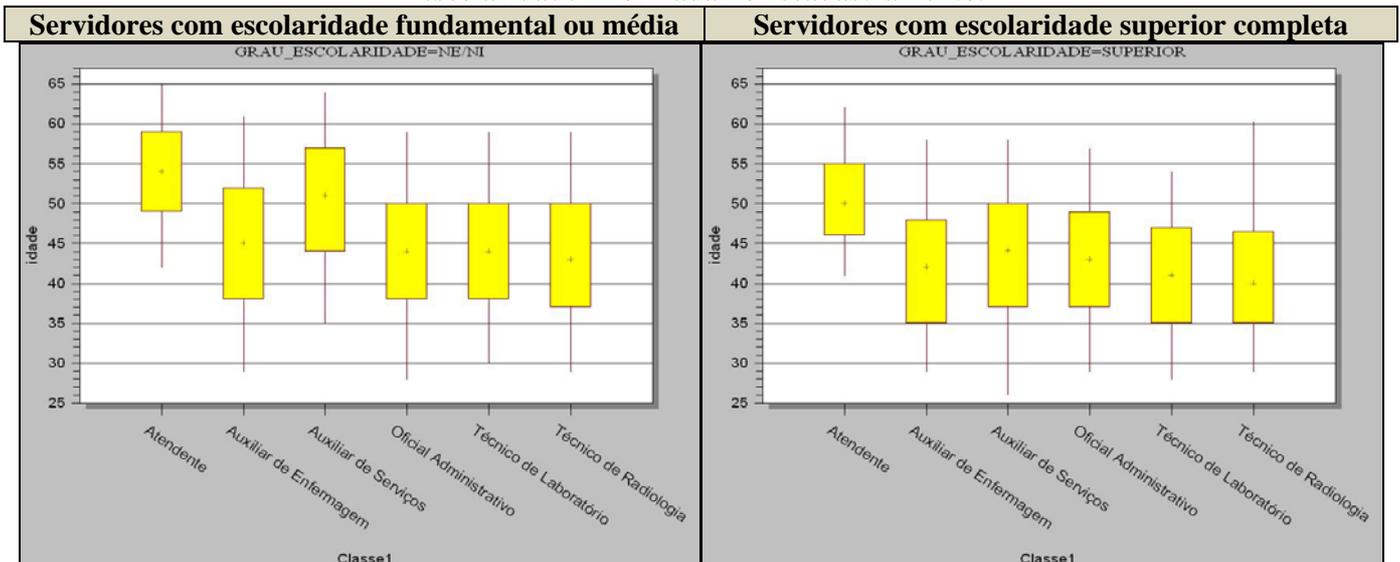
É possível notar que a diminuição na idade entre os Oficiais Administrativos é menos acentuada que nos demais grupos, embora tenha ocorrido reposição de pessoal neste grupo, sobretudo nas unidades hospitalares.

Este achado de que os indivíduos mais jovens apresentam tendência a um maior nível de escolaridade já é amplamente conhecido, quando se considera a população em geral do país, dado que o acesso à educação foi fortemente facilitado e estimulado nas últimas décadas.

O que vale considerar é que na medida em que a SES-SP é capaz de renovar o seu quadro funcional, com ingresso de indivíduos mais jovens, é possível aumentar o nível de escolaridade e, portanto, de qualificação para o exercício de suas funções.

Os servidores com nível superior completo são significativamente mais jovens do que aqueles que possuem apenas escolaridade fundamental ou média

Box-plot (*) da distribuição das idades para alguns cargos de nível elementar e médio, segundo a escolaridade informada no cadastramento.



Fonte: RECAD e folha de pagamento CRH/ GADI

(*) Mediana, percentil 25 e percentil 5.